

RENDA DOMÉSTICA E SAZONALIDADE EM COMUNIDADES DA RDS MAMIRAUÁ, 1995-2005

N. Peralta¹
E. Moura
A. C. Nascimento
D .M .Lima

RESUMO

O estudo analisa os resultados de um monitoramento socioeconômico da renda doméstica de comunidades da Reserva Mamirauá no estado do Amazonas. O objetivo foi comparar a composição da renda monetária em dois períodos (1995 e 2005) para descrever as principais variações em relação à sazonalidade, diversidade e grau de integração com o mercado. Para o ano de 1995 foram considerados 774 orçamentos domésticos, e em 2005, 798 em sete comunidades. Essas comunidades são consideradas representativas dos projetos experimentais para manejo sustentado dos recursos naturais. A análise comparativa da renda demonstrou que, em pouco mais de dez anos, a renda doméstica bruta anual, que em 1994/95 era de US\$ 1,440, e em 2005/06 foi US\$ 3,319, teve uma variação de 130%. Houve correlação entre renda média mensal e média mensal de nível d'água em apenas duas das sete localidades. A composição da renda doméstica variou nas comunidades que participaram de atividades de manejo de recursos como o manejo de pesca, artesanato e ecoturismo.

PALAVRAS-CHAVE: Economia camponesa, Renda domiciliar, RDS Mamirauá.

ABSTRACT

The study presents an analysis of a domestic income monitoring system carried out in communities of the Mamirauá Reserve, in the state of Amazonas. The objective of the study was to compare the composition of domestic income in two different periods in time (1995-2005), in order to describe the main changes, especially in regard to seasonality, diversity and degree of integration to the market. The analysis included 774 monthly domestic budgets in 1995 and 798 monthly domestic budgets in 2005/06. Data on domestic budgets was monthly recorded by a family member. Comparative analysis showed that in a period of ten years, the net annual family income, which in 1994/95 was US\$ 1,440, and 2005/06 was US\$3,319, varied 130%. There was a correlation between monthly domestic budget and monthly water level variations in two, out of seven localities. The composition of domestic income also showed variation in communities that participated in resource management activities, such as fisheries management, handicraft production, and ecotourism.

KEYWORDS: Peasant economy, Domestic income, Mamirauá Reserve.

¹Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, e. mail: nelissa@mamiraua.org.br

INTRODUÇÃO

A renda é um importante indicador de desenvolvimento social. Ao lado de indicadores de longevidade e escolaridade, é um dos componentes do Índice de Desenvolvimento Humano, uma medida comparativa do bem-estar entre diferentes regiões. Para as populações ribeirinhas do interior da Amazônia, entretanto, este indicador representa apenas uma pequena parcela da realidade social, pois não leva em consideração o rendimento do autoconsumo. Além disso, os ingressos monetários não representam inteiramente a economia dos pequenos produtores na Amazônia, que têm uma economia diversa, composta por atividades voltadas para a venda no mercado e para o autoconsumo.

Neste trabalho, apresentamos dados sobre comunidades ribeirinhas de economia camponesa, com características específicas do campesinato amazônico (SANTOS, 1980; LIMA-AYRES, 1992; MOURA, 2007). Trata-se de pequenos produtores familiares que utilizam pouca tecnologia, controlam os meios de produção e estão organizados em bases familiares e relações de parentesco (CHAYANOV, 1966). A diversidade de estratégias econômicas é uma importante característica da economia doméstica camponesa, pois dado seu objetivo econômico principal de garantir o consumo doméstico, é um modo eficiente de diminuir riscos (ABRAMOVAY, 1992).

Em partes da Amazônia onde a economia é de base camponesa, os ingressos monetários provenientes das trocas monetárias não representam, portanto, o quadro geral de bem estar dos domicílios,

nem abarcam todas as atividades da economia doméstica. No entanto, o estudo da composição da renda dos domicílios de áreas rurais pode contribuir para a compreensão da economia destas regiões, principalmente no que refere à sua sazonalidade, diversidade e grau de integração com o mercado.

A RDS Mamirauá, área do estudo, é uma unidade de conservação de uso sustentável implementada com o objetivo de “preservar a natureza e assegurar as condições e os meios necessários para a reprodução e a melhoria dos modos e da qualidade de vida e exploração dos recursos naturais das populações tradicionais” (SNUC, 2000). Aliando assim, o uso dos recursos naturais por populações humanas tradicionais e sua conservação. Para isso, o plano de manejo da RDS regulamenta um sistema de zoneamento e de normas de uso dos recursos. Com o objetivo de valorizar os produtos da biodiversidade local no mercado e, sempre que possível, aumentar a renda das comunidades através de atividades de manejo de recursos, programas de manejo foram implementados, quais sejam, o manejo da pesca, manejo florestal (madeireiro e não madeireiro) e o ecoturismo (QUEIROZ; PERALTA, 2006). Tais atividades têm como diferencial o uso de novas práticas de produção aliado ao uso tradicional de recursos naturais.

O objetivo deste artigo é comparar a composição da renda doméstica de localidades da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, onde foram implementadas atividades de manejo de

recursos para descrever as principais mudanças encontradas em pouco mais de dez anos (de 1994/95 a 2005/06).

MATERIAL E MÉTODOS

Os dados sobre a economia doméstica foram obtidos de um monitoramento socioeconômico de unidades domésticas da RDS Mamirauá, realizado no período de março de 2005 a março de 2006, por uma equipe do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. O objetivo do monitoramento foi entender a composição dos rendimentos e despesas dos domicílios da RDS Mamirauá durante um período de doze meses. Para isso, foi coletado um total de 943 orçamentos de unidades domiciliares. Destes, 798 foram analisados levando-se em consideração apenas aqueles orçamentos que produziram informações

tanto sobre a renda doméstica proveniente de salários e serviços quanto da produção para venda (Tabela 1). O primeiro mês de monitoramento (março de 2005) foi retirado da amostra, pois foi o mês de teste e ajuste da metodologia. Em média, o monitoramento produziu dados mensais de 76 domicílios em sete localidades (Aiucá, Barroso, Betel, Jarauá, Maguari, Nova Colômbia, Vila Alencar) representando um universo de 45 comunidades onde foram desenvolvidas atividades de manejo de recursos naturais. Neste trabalho usou-se o valor médio do dólar a 2,3175, no período de abril de 2005 a março de 2006, calculado a partir das médias mensais publicadas pelo Banco Central para este período. Esta conversão teve por objetivo, comparar os ingressos monetários com os dados existentes para o período de 1994/1995.

Tabela 1 - Número de casas participantes e de orçamentos produzidos por comunidade (2005/2006).

	Aiucá	Barroso	Jarauá	Maguari	Nova Colômbia	Vila Alencar	Vila Betel	Total
N. casas participantes	16	10	24	8	7	15	5	85
N. orçamentos	151	96	226	77	60	143	45	798
N. meses	12	12	12	12	12	12	12	

Os dados referentes à renda doméstica das comunidades da Reserva Mamirauá no período de 1994/1995 foram obtidos de Lima (2006) que analisou um total de 774 orçamentos domésticos de 59 casas de seis comunidades ao longo de 18 meses, entre fevereiro de 1994 e julho de 1995.

A distribuição da amostra do monitoramento

socioeconômico de 2005/06 está apresentada na tabela 2 abaixo. A maior média mensal de domicílios monitorados foi na comunidade do Jarauá (19), enquanto as menores médias foram nas comunidades de Betel (4) e Nova Colômbia (5).

Os orçamentos eram mensalmente anotados pelos chefes de família da unidade familiar (ou cônjuge ou filhos).

Tabela 2 - Números de orçamentos produzidos mensalmente por localidade.

	Aiucá	Barroso	Jarauá	Maguari	Nova Colombia	Vila Alencar	Vila Betel	Total
abr/05	9	7	14	5	4	12	3	62
mai/05	16	9	22	5	7	13	2	85
jun/05	14	10	22	5	6	15	5	88
jul/05	14	9	24	5	6	13	4	86
ago/05	15	9	23	7	5	12	5	87
set/05	13	8	23	7	3	13	4	81
out/05	16	10	17	7	5	13	4	82
nov/05	12	7	21	7	5	11	4	77
dez/05	11	7	13	6	6	11	4	66
jan/06	11	5	16	8	6	11	3	69
fev/06	11	7	16	8	4	10	3	67
mar/06	9	8	15	7	3	9	4	63
Média	13	8	19	6	5	12	4	76

RESULTADO E DISCUSSÃO

Uma característica importante a considerar na análise da composição da renda doméstica é a origem dos ingressos monetários. **A principal distinção a levar em conta é entre os rendimentos provenientes de atividades produtivas, realizadas no âmbito da organização do trabalho familiar, e aqueles ingressos individuais provenientes da venda da força de trabalho ou programas governamentais de redistribuição de renda.**

No período de 2005/2006, a renda estava

distribuída em duas fontes principais: a renda com salários, serviços, pensões e programas de assistência do governo, que representou 42% do total dos rendimentos domésticos e os ingressos provenientes da venda da produção doméstica no mercado, que totalizou 58% da renda doméstica total. Em comparação com a composição da renda doméstica média de 1994/1995, houve um aumento de quatro pontos percentuais na contribuição dos salários e pensões, e uma redução também de quatro p.p nos ingressos provenientes da venda da produção, conforme dados da tabela 3.

Tabela 3 - Composição da renda doméstica da RDSM.

	94/95	2005/06	Varição
Salários	38%	42%	4 p.p
Produção	62%	58%	-4 p.p

Os dados obtidos também permitem comparar os valores da renda doméstica média bruta para os dois períodos. A renda doméstica média mensal bruta foi calculada dividindo-se o valor total da renda da comunidade pelo número de orçamentos coletados naquela comunidade, e a renda média anual bruta, multiplicando este valor pelo número de meses no ano. Na Reserva Mamirauá em 2005/06 a renda doméstica média bruta anual foi de US\$ 3,319 (n=7 comunidades). A renda doméstica média anual bruta variou de um

mínimo de US\$ 2,437 na comunidade de Aiucá a um máximo de US\$ 5,415 na comunidade de Jarauá, com desvio padrão de US\$ 1,040 (Figura 1). Comparando-se os dados dos dois períodos, em pouco mais de dez anos a renda doméstica anual bruta, que em 1994/95 era de US\$1,440, e em 2005/06 foi US\$3,319, teve variação de 130%.

A maior variação foi verificada em relação à renda proveniente de salários, serviços e pensões, que aumentou 155%, conforme demonstra a tabela 4.

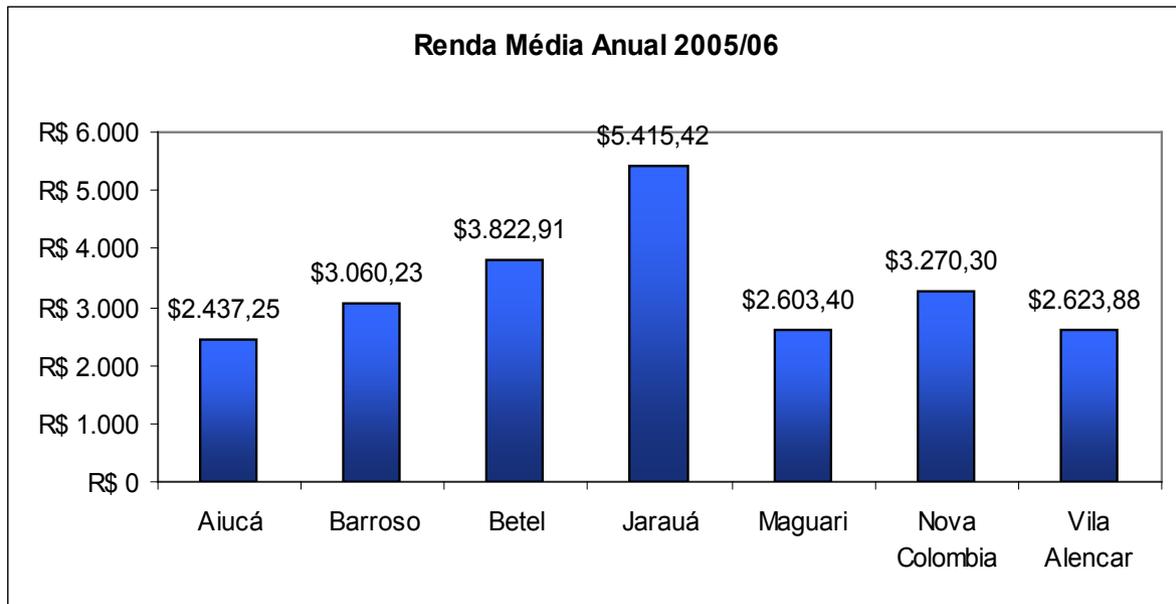


Figura 1 - Renda doméstica média bruta anual por comunidade.

Tabela 4 - Variação da renda doméstica bruta anual da RDSM

	1994/95	2005/06	%
Renda Produção	\$888	\$1.914	116
Renda Salários e pensões	\$552	\$1.405	155
Renda Bruta Anual	\$1.440	\$3.319	130

Para calcular a composição da renda doméstica da Reserva Mamirauá, utilizamos os ingressos monetários provenientes de cada atividade por comunidade e dividimos pelo número de orçamentos coletados naquela comunidade naquele ano. Obtivemos a média da renda gerada

por cada tipo de atividade nas sete comunidades e calculamos a contribuição de tal valor para a média mensal geral das comunidades. A tabela 5 mostra a variação na composição da renda doméstica de 1994/95 para 2005/06.

Tabela 5 - Variação da composição da renda doméstica total

Composição da renda doméstica	1994/1995	2005/2006	Variação
Salários	38%	42,30%	4,3 p.p
Agricultura	14%	8,30%	-5,7 p.p
Madeira	7%	0,98%	-6,0 p.p
Pesca	38%	44,86%	6,9 p.p
Outros	3,0%	3,56%	0,6 p.p

A pesca representou um total de 44,86% da renda geral das comunidades estudadas da RDSM em 2005/6 e foi também a atividade econômica que teve maior aumento na participação da composição da renda doméstica (6,9 p.p), em relação ao intervalo comparado. A agricultura e a exploração de madeira apresentaram quedas de 5,7 e 6 pontos percentuais na participação da composição da renda doméstica mensal dos domicílios amostrados. Houve um declínio na comercialização de madeira ilegal da Reserva Mamirauá como um todo (INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ, 2001), provavelmente devido à diminuição da presença do patrão - o principal

comprador da madeira na região. Além disso, houve um aumento da fiscalização sobre a atividade. O comércio da produção madeireira tem hoje a exigência legal de ser baseado em planos de manejo florestal comunitário, com alto nível de investimento técnico e dependência de assessoria do programa do IDSM.

A figura 2 abaixo mostra de forma detalhada a composição da renda doméstica no período de abril de 2005 a março de 2006. Na categoria outros, agrupamos as vendas de caça (0,07%), pecuária e criação animal (0,33%), artesanato, artefatos e trabalhos manuais (2,72%), outros produtos (0,23%) e comércio de mercadorias (0,22%).

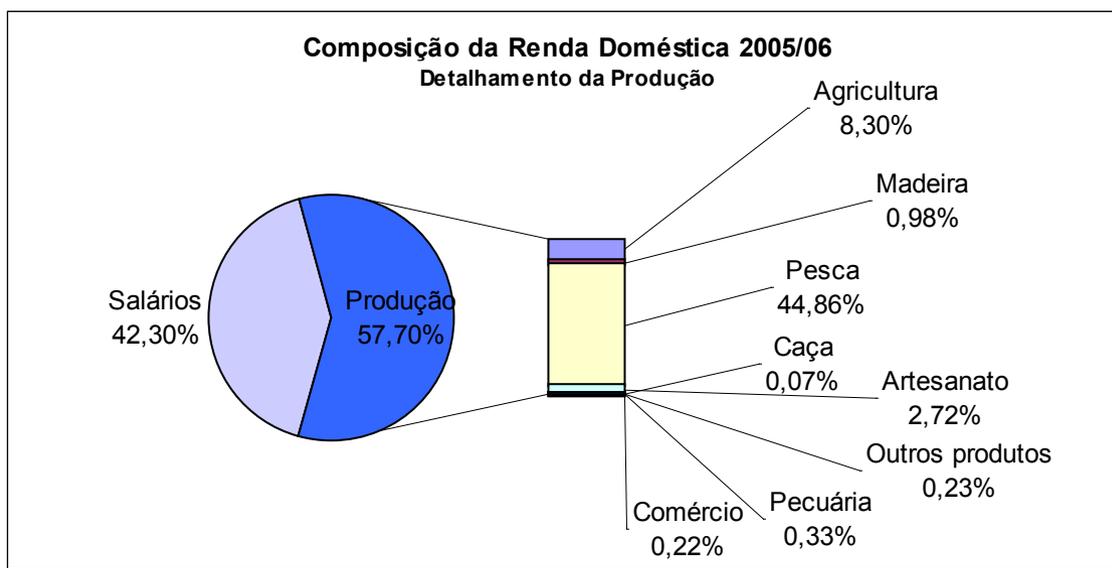


Figura 2 - Composição da renda doméstica na RDS Mamirauá com o detalhamento da produção (2005/06).

Os salários, serviços e pensões contribuíram com 42,30% da renda doméstica anual, como mencionado. Deste percentual, a maior contribuição vem do pagamento de funcionários da prefeitura (11,78%). Em seguida as contribuições relacionadas à aposentadoria e pensões (10,66%), funcionários pagos pelo IDSM (8,05%) e programas de redistribuição de renda do governo (7,2%), categoria que inclui Bolsa Família, seguro defeso, auxílio saúde, entre outros. Os ingressos provenientes de fontes governamentais representaram 30% da renda doméstica bruta anual, como mostra a figura 3.

A comunidade que apresentou o maior percentual da renda composto por salários e pensões foi a Vila Alencar, onde tais ingressos representaram 89,9% de toda a renda da comunidade. De acordo com Peralta (2008), do total da renda gerada pelas unidades domésticas na comunidade de Vila Alencar em 2005, cerca de 55% está ligado à atividade de ecoturismo, principalmente através

da prestação de serviços.

Estas variações nas contribuições de salários e pensões e nos ingressos provenientes de atividades produtivas nos dois períodos analisados não são uniformes, mas diversificadas entre as comunidades do estudo. A contribuição de salários e pensões variou de 16,4% no Jarauá para um máximo de 89,9% na Vila Alencar. A pesca variou desde 75,7% da composição da renda do Jarauá a 0,4% da Vila Alencar. A maior contribuição percentual da atividade agrícola para a composição da renda doméstica foi no Aiucá (23,2%) e a menor contribuição foi no Barroso (1,8%). O artesanato representou 13,8% de toda a renda da comunidade de Nova Colômbia e 3,7% da Vila Alencar. A produção de madeira representa cerca de 3% da renda das comunidades do Aiucá e Betel, comunidades estas que produzem através do manejo florestal comunitário. Estes dados estão detalhados na tabela 6.

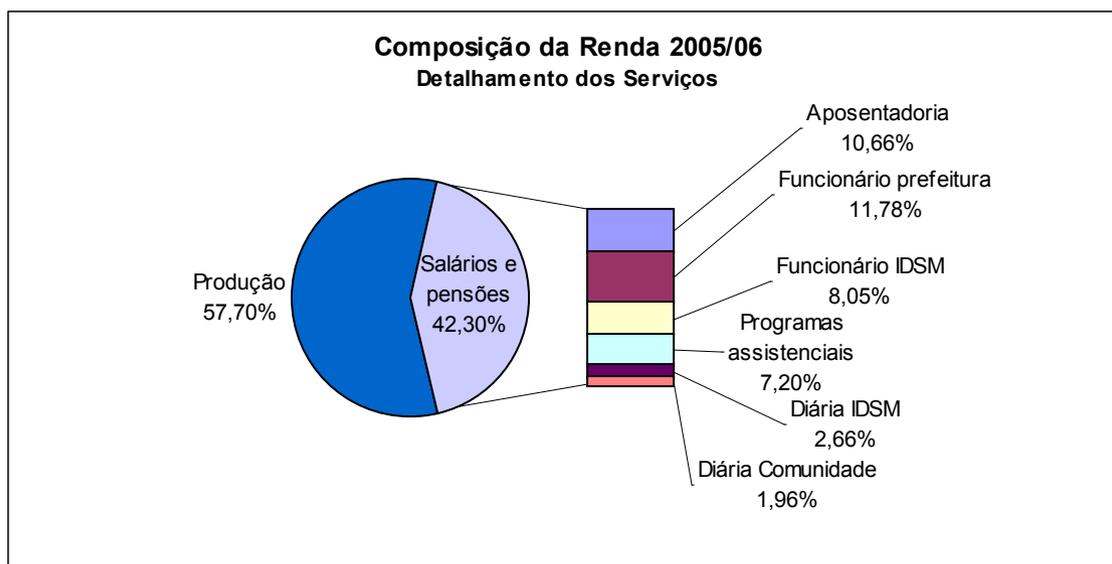


Figura 3 - Composição da renda doméstica na RDS Mamirauá com detalhamento dos serviços (2005/06).

Tabela 6 - Participação percentual das atividades econômicas na composição da renda de cada comunidade (2005/06).

	Agricultura	Madeira	Pesca	Artesanato	Caça	Pecuária	Outros	Comércio	Salários
Aiucá	23,2%	3,1%	45,7%	1,8%	0,1%	0,9%	0,0%	0,0%	25,2%
Barroso	1,8%	0,0%	46,1%	0,8%	0,4%	0,0%	1,0%	0,9%	49,1%
Betel	10,7%	3,6%	21,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%	63,5%
Jarauá	7,8%	0,0%	75,7%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	16,4%
Maguari	6,9%	0,0%	62,8%	0,3%	0,0%	2,0%	0,0%	0,0%	27,9%
Nova Colômbia	5,4%	0,0%	40,4%	13,8%	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%	40,1%
Vila Alencar	4,6%	0,6%	0,4%	3,7%	0,0%	0,0%	0,6%	0,2%	89,9%

Como mencionado, a comparação dos dados de 1994/95 e 2005/06, revela variação na composição da renda nas comunidades estudadas. Em relação à agricultura houve uma diminuição de 14 p.p da participação desta atividade na composição da renda da comunidade de Nova Colômbia. Em relação à participação da exploração de

madeira na renda a maior diminuição foi na comunidade do Barroso (13,6 p.p) e um leve aumento na comunidade de Vila Alencar (0,6 p.p). A contribuição da pesca para o orçamento doméstico mostrou aumento considerável em três das comunidades comparadas. Houve o maior aumento na comunidade de Jarauá (19,4 p.p).

Na Vila Alencar, entretanto, houve uma diminuição de 9,4 p.p na participação da pesca na composição da renda total da comunidade. A participação de outros produtos na renda

aumentou consideravelmente na Nova Colômbia (11 p.p), devido ao aumento da produção de artesanato desde a implantação de uma Associação de Artesãs na comunidade.

Tabela 7 - Variação da composição da renda em quatro comunidades

Ano	Agricultura		Madeira		Pesca		Outros produtos		Salários/ Serviços	
	94/95	05/06		05/06	94/95	05/06	94/95	05/06	94/95	05/06
Barroso	1,5%	1,8%		-	34,8%	46,1%	3,0%	3,1%	47,0%	49,1%
Jarauá	10,1%	7,8%	2,7%	-	56,4%	75,7%	4,3%	0,1%	26,6%	16,4%
Nova Colômbia	19,4%	5,4%	-	-	26,5%	40,4%	3,1%	14,1%	51,0%	40,1%
Vila Alencar	3,3%	4,6%	-	0,6%	9,8%	0,4%	3,3%	4,5%	83,7%	89,9%

Tabela 8 - Variação em pontos percentuais na participação das atividades econômicas para a composição da renda (95-2005).

	Barroso	Jarauá	Nova Colômbia	Vila Alencar
Agricultura	0,24	(2,30)	(13,96)	1,36
Madeira	(13,64)	(2,66)	-	0,55
Pesca	11,24	19,36	13,88	(9,38)
Outros	0,08	(4,15)	11,00	1,26
Salários	2,08	(10,25)	(10,92)	6,21

A renda doméstica média mensal da Reserva Mamirauá em 2005/06 foi de US\$ 277 (n = 7; DP = US\$ 87) variando de um mínimo de US\$ 203 no Aiucá e um máximo de US\$ 451 no Jarauá, como mostra a figura 4. Estes valores estão bem abaixo do rendimento médio mensal domiciliar no Brasil em 2005, que foi US\$ 677 (IBGE, 2006). Deve-se, entretanto, levar em consideração que esta renda representa apenas a parcela da produção que é trocada nas relações com o mercado, e que grande

parte das necessidades de consumo é atendida com a produção doméstica para o autoconsumo (LIMA, 2006; PERALTA 2008).

A renda doméstica média mensal cresceu principalmente devido à pesca e aos salários e pensões. Estas duas atividades contribuíram com 87,16% de toda renda média mensal. A pesca contribuiu com 44,86% da renda e os salários e pensões com 42,30% da renda em 2005/06.

Tabela 9 - Variação da renda média por atividade

	1994 - 95	2005 - 2006	Variação total	Variação Percentual
Pesca	\$44,20	\$124,08	\$79,9	180,73
Madeira	\$2,80	\$2,70	(\$0,1)	-3,50
Agricultura	\$13,40	\$22,96	\$9,6	71,32
Salários e Pensões	\$44,60	\$117,00	\$72,4	162,33
Outros Produtos	\$3,20	\$9,85	\$6,7	207,89

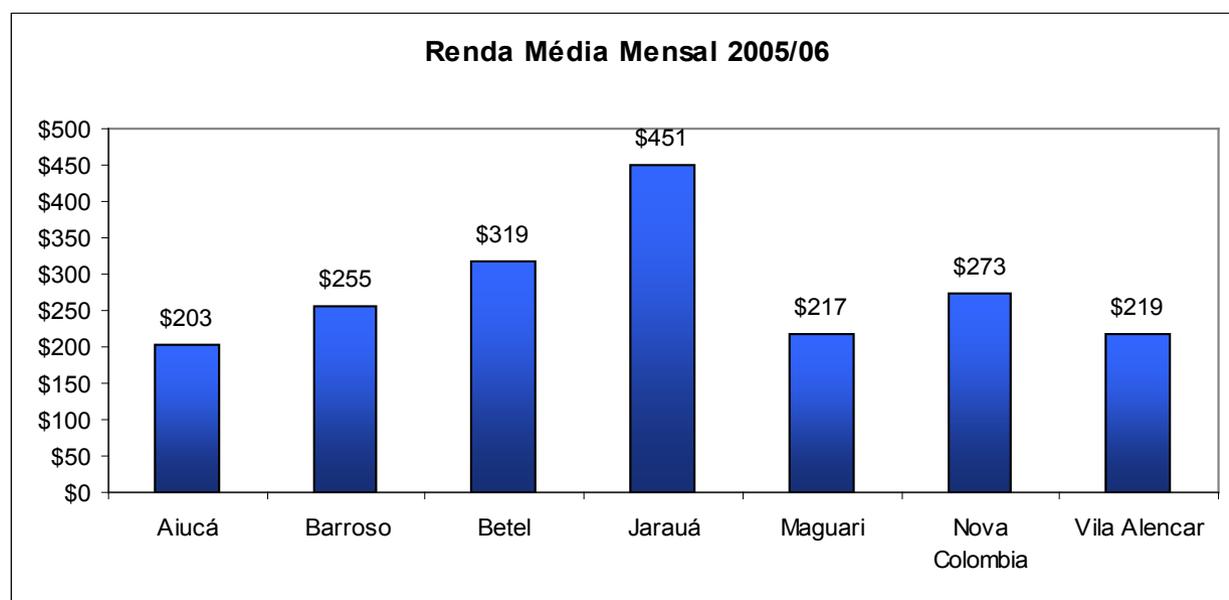


Figura 4 - Renda média mensal nas comunidades da RDS Mamirauá (2005/06).

Para avaliar a sazonalidade dos ingressos monetários, foi realizada uma análise de regressão linear entre médias mensais das rendas domésticas e o nível d'água ($n = 12$; $\alpha = 0,05$). Em duas das sete comunidades estudadas houve um grau de relacionamento linear significativo entre renda doméstica mensal e nível da água médio mensal no ano de 2005/06 (Figuras 5 e 6). Nas outras cinco comunidades não houve evidência suficiente

para apoiar a existência de uma correlação linear significativa entre as variáveis estudadas.

Observou-se que nas duas comunidades que apresentaram as rendas médias mensais mínimas e máximas (Aiucá e Jarauá), houve relacionamento linear de maior intensidade entre a renda média mensal e o nível de água médio mensal, embora em sentidos opostos. No Jarauá houve uma

correlação negativa ($r = - 0,63$; $p = 0,028$), ou seja, no período de menor nível da água houve maior geração de renda. No Aiucá houve maior geração de renda no período de maior nível da água, ou seja, no período de cheia ($r = 0,67$; $p = 0,020$).

A comunidade do Jarauá teve como principal atividade econômica a pesca, sendo que 76% de toda sua renda é proveniente desta atividade, cuja produção é geralmente comercializada na época da seca. A pesca no Aiucá representa 46% da renda média da comunidade, a agricultura representa 23% da renda e a exploração de madeira 3%. Tanto a produção agrícola quanto a produção madeireira são comercializadas na época da cheia. As comunidades Aiucá e Jarauá

apresentaram a menor participação de salários na composição da renda doméstica: 25% e 16% respectivamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A renda doméstica nas comunidades estudadas apresentou um aumento significativo de 130% em pouco mais de dez anos, período que corresponde à implementação das atividades de manejo de recursos naturais previstas no Plano de Manejo da Reserva Mairauá (SOCIEDADE CIVIL MAMIRAUÁ, 1996). Em 2005/06, 30% da renda bruta anual foi proveniente de rendimentos de fontes governamentais diversas. Conquanto houve aumento considerável da renda monetária doméstica, a contribuição proporcional das

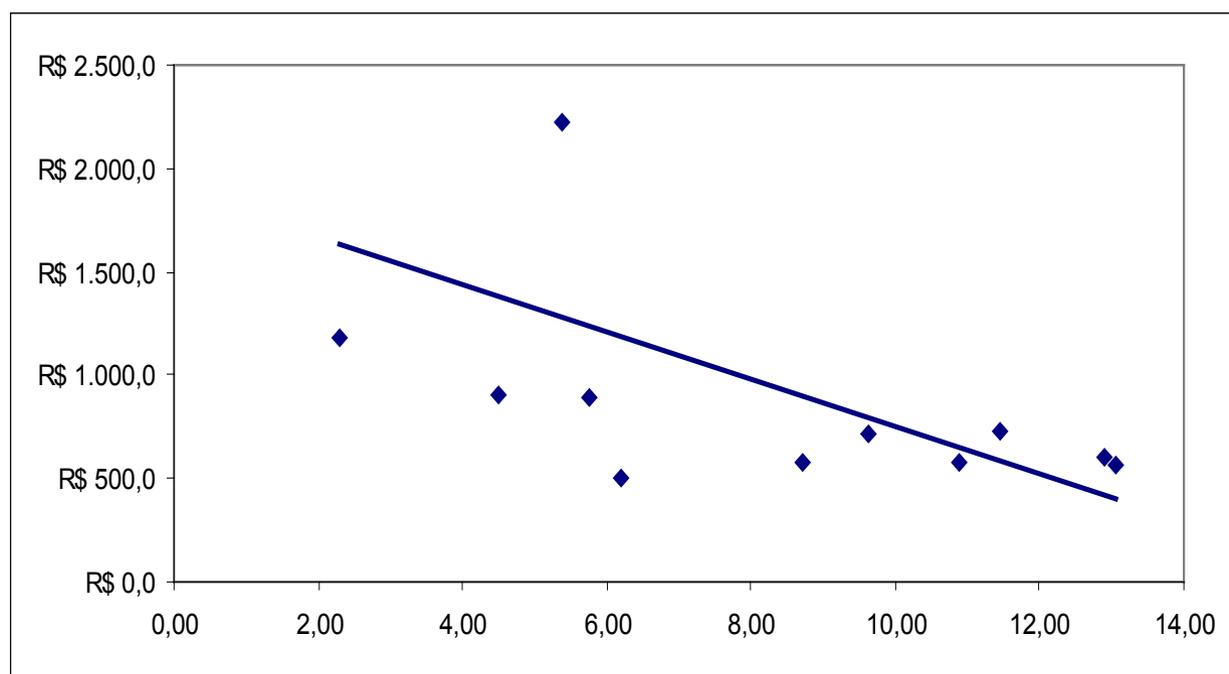


Figura 5 - Reta de regressão linear entre renda média mensal no Jarauá e nível d' água médio mensal (2005/06)
(Fonte Banco de dados fluviométricos do IDSM).

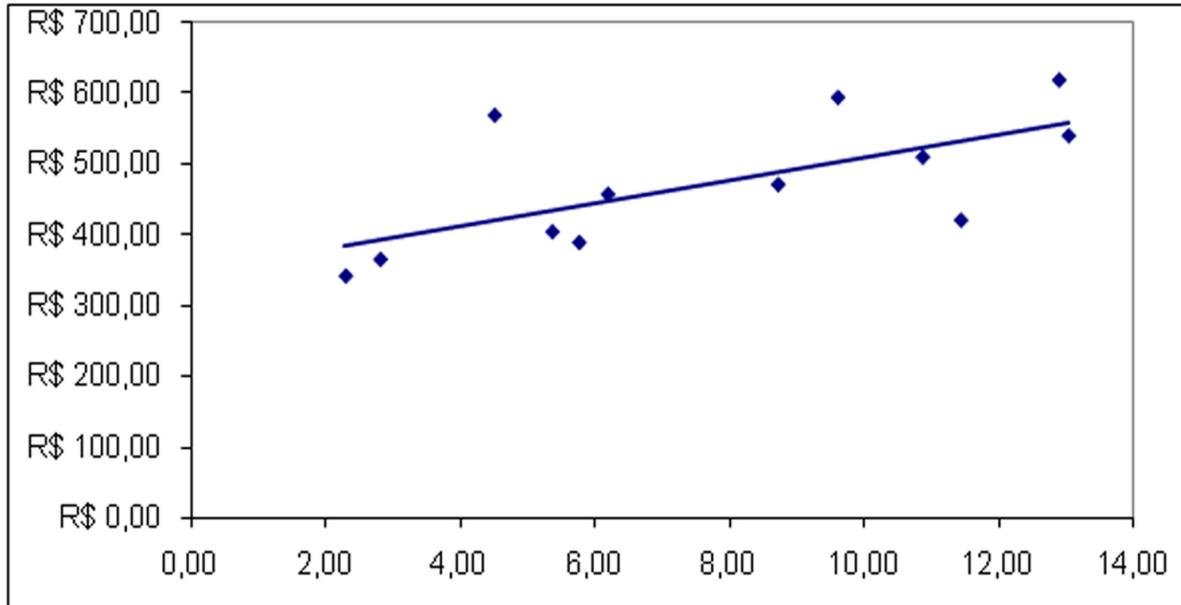


Figura 6 - Reta de regressão linear entre renda média mensal no Aiucá e nível d'água médio mensal (2005/06)
(Fonte: Banco de dados fluviométricos do IDSM).

diferentes produções para a composição da renda geral no conjunto de todas as comunidades variou pouco. A atividade que apresentou maior variação na contribuição para renda doméstica como um todo foi a pesca, com 6,9 p.p de variação. Em termos de contribuição para a renda média geral, a atividade apresentou um crescimento de 180,73%. Em 1994/95 a pesca contribuía com US\$ 44,2 para uma renda doméstica média mensal de US\$ 108. Em 2004/06 a pesca contribuiu com US\$ 124,08 para uma renda média mensal de US\$ 277.

Entretanto, mudanças significativas foram observadas em relação à combinação das diversas atividades que compõem a renda da comunidade. A maior variação foi encontrada na comunidade de Nova Colômbia, onde a agricultura e os salários perderam participação para a pesca e o artesanato. A comunidade de Jarauá foi a primeira a realizar o manejo de pesca e esta atividade

foi a que mais aumentou sua participação - em detrimento principalmente da participação dos salários e pensões - na composição da renda. Na comunidade do Barroso, a maior variação ficou por conta da diminuição da produção de madeira em favor da produção pesqueira. Finalmente, na comunidade de Vila Alencar houve uma diminuição da participação da pesca e aumento dos salários e serviços e da agricultura na composição da renda, devido principalmente à implementação da atividade de ecoturismo. Estas variações demonstram diretamente o impacto das atividades de manejo de recursos naturais nas comunidades estudadas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Ademir Vilhena Reis, Dávila Suellen Correa de Sousa, Carmem Antonieta da Silva por sua contribuição na coleta e organização

das informações. Agradecemos também a João Valsecchi do Amaral pela cessão dos dados sobre os níveis médios mensais de água na RDSM.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: Hucitec, 1992. Cap. 3.
- BRASIL. Lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e da outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 jul. 2000.
- CHAYANOV, A. V. **The Theory of peasant economy**. Homewood-Illinois: The American Economic Association, 1966.
- IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 2006**. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 278p.
- INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ. **Relatório de Gestão apresentado ao MCT**. Tefé: IDSM, 2001.
- LIMA, D. M. A economia doméstica na várzea de Mamirauá. In: ADAMS, C.; MURRIETA, R. S. S.; NEVES, W. A. (Org.). **Sociedades caboclas Amazônicas: mModernidade e invisibilidade**. São Paulo: Annablume, 2006. p. 141-168.
- LIMA-AYRES, D. **The social category caboclo: history, social organization, identity and outsider's local social classification of the rural population of an Amazonian region**. Tese (Doutorado) - University of Cambridge, Cambridge, 1992.
- MOURA, E. A. F. **Práticas socioambientais na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá estado do Amazonas, Brasil**. 2007. 314 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Belém, 2007.
- PERALTA, N. Impactos do ecoturismo sobre a agricultura familiar na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, AM. **UAKARI**, v.4, n.1, p. 29-40, 2008.
- QUEIROZ, H. L.; PERALTA, N. Reserva de Desenvolvimento Sustentável: Manejo Integrado dos Recursos Naturais e Gestão Participativa. In: Garay, I.; Becker, B. K. (Org.). **Dimensões Humanas da Biodiversidade**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- SANTOS, R. **História econômica da Amazônia: 1800-1920**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1980.
- SOCIEDADE CIVIL MAMIRAUÁ. **Plano de manejo da RDS Mamirauá**. Tefé: SCM, 1996.